CPAD

Faça da igreja um lugar seguro e preparado
para crianças com necessidades especiais

PERFEITAMENTE DIFERENTES

Dra. Nohemí C. Pagán

"Amados no Senhor, esta obra da Dra. Nohemí C. Pagán revela a sensibilidade do coração desta maravilhosa teóloga cristã. A sensibilidade é essencial ao verdadeiro educador, que não só ama a sua vocação pedagógica, mas também o sujeito que deve ser abençoado com uma compreensão clara das Sagradas Escrituras e da sua correta aplicação ao ambiente particular. Compreendendo que o verdadeiro processo educativo não só informa, como também forma e transforma, a Dra. Pagán propõe fazer da sala de aula um verdadeiro laboratório para o exercício do amor cristão que nos torna um em Cristo Jesus, nosso Senhor. Integrar meninos e meninas com necessidades especiais em uma experiência educativa não só faz crescer como crente quem dirige o processo educativo, mas também estabelece as condições ideais para que o amor que transcende e nos torna um se manifeste. Nesse ambiente, não apenas a matéria ensinada é aprendida, mas também são comunicados valores e ensinamentos na própria interação que supera diferenças e necessidades especiais. Os desafios que esta obra contém são sérios e devem ser decisivos no desenvolvimento do tema da Educação Cristã. Definirão programas eclesiásticos e denominacionais para melhor equipar os nossos ministros da Educação Cristã. Os seminários, institutos e outras instituições-chave na formação de ministros devem tomar nota do desafio que a Dra. Pagán descreve neste livro. Valorizo muito que tais desafios e ensinamentos tenham sido colocados numa linguagem acessível a todos, para que a igreja do Senhor possa ser edificada. Parabenizo a Dra. Pagán por trazer à atenção de todos uma preocupação tão importante e séria. Só espero que Deus nos guie e nos ajude a responder prontamente a uma tarefa tão séria. Que Deus nos ajude assim!"

— *Reverendo Miguel A. Morales*,
pastor geral, Igreja Cristã Discípulos de Cristo, Porto Rico.

"O livro da Dra. Nohemí C. Pagán é uma valiosa contribuição tanto para a Educação Cristã como para toda a igreja. Em todas as nossas congregações há pessoas com necessidades especiais que também possuem dons especiais. Temos de aprender não só a amá-los e a servi-los, mas também a ver neles um dom de Deus. Nessa direção, este livro estabelece o padrão, primeiro, para todo o ministério da educação infantil; mas também para que toda a igreja

comece a compreender e valorizar as pessoas com necessidades especiais. A nossa fé nos impele nessa direção e a Dra. Pagán nos oferece os instrumentos."

— *Dr. Justo L. González,* professor, historiador, teólogo e escritor.

— *Dra. Catherine Gunsalus González*, professora emérita de História da Igreja no Seminário Teológico de Columbia.

"*Perfeitamente Diferentes* é um daqueles livros que deveria ter sido escrito antes. No entanto, é um tema muito sério e exigente que não poderia ser escrito por qualquer pessoa. Estou animada em ver que a Dra. Nohemí Pagán aceitou o desafio de Deus e colocou todo o seu amor e amplo conhecimento nas páginas deste livro. Sem dúvida, a igreja tem agora em mãos um recurso de valor incalculável que abre as portas para caminhar com precisão no campo pouco explorado da educação de crianças "perfeitamente diferentes". Estou convencida de que motivará a igreja a criar ambientes apropriados e seguros para meninos e meninas com necessidades especiais, e não só assumirá a sua responsabilidade com o chamado para servir e educar, mas também terá nas mãos uma oportunidade evangelística de grande envergadura. Como diretora da *Expolit* há 24 anos tenho visto uma igreja que está alheia a essas necessidades, talvez devido à falta deste tipo de recurso. Agora não há desculpas! Este livro deveria estar na biblioteca de recursos de cada igreja e ser leitura obrigatória para todo educador. É transformador!"

— *Marie M. Griffin*, Diretora da Expolit

"Acredito que este livro seja um desafio para avançar no ministério, pois grupos especiais também exigem a escuta de Deus e a educação é uma arma que o Senhor deu ao seu povo para transformar a vida do crente e cumprir a grande comissão. Dra. Nohemí nos apresenta conteúdos simples e dinâmicos para colocar em prática a pedagogia de Jesus com crianças com necessidades especiais. No cerne deste livro, o leitor compreenderá claramente a necessidade de instrução especial e a obrigação da igreja de fazer discípulos, independentemente da condição do crente. Recomendo este livro na esperança de que o leitor possa refletir e mudar o modelo de educação que tem prevalecido em nossos ministérios"

— *Pastores Ricardo e María Patricia Rodríguez*,
Centro Mundial de Avivamento, Bogotá, Colômbia.

"Em *Perfeitamente Diferentes*, a autora nos dá um manual didático que nos permite trabalhar com essa população esquecida. Seu valioso material penetra em nossa consciência para que possamos ser uma resposta a essas crianças que precisam conhecer o amor de Deus de uma forma diferente. Este livro inspirador e esperançoso para pais, filhos e professores celebra as diferenças e oferece alternativas para que essa população entenda que Deus não a esqueceu. Vamos destruir barreiras e construir pontes que nos aproximem."

— *Norma Pantojas*, palestrante e autora, Porto Rico.

"Quem marca a vida de uma criança determina o destino de uma geração. Portanto, tenho certeza de que você gostará de ler este extraordinário livro da Dra. Nohemí C. Pagán, que nos orienta a dar atenção especial às crianças com necessidades especiais. Vamos fazer da igreja o lugar mais extraordinário para as crianças e elas serão uma fonte de inspiração para todos."

— *Sixto Porras*, Foco na Família.

"Dra. Nohemí Pagán capturou uma tempestade de ideias, pensamentos, possibilidades, estudos, experiências, conhecimentos, para deixar um legado transcendental em matéria educacional, fato que deixará rastros na igreja cristã, inclusive na forma de apresentar os ensinamentos de Jesus e do seu Evangelho por intermédio da educação inclusiva. Não temos dúvidas de que será uma ferramenta que trará esperança a uma sociedade que precisa voltar o olhar para muitos 'anjos brilhantes' e que esperam uma mão amiga, estendida para ensiná-los com amor."

— *Pastores Hermes e Iris Espino*, Casa de Oração Cristã, Panamá.

"Como diz a Dra. Nohemí C. Pagán, 'todo processo de ensino e aprendizagem deve chegar a todos os meninos e meninas'. Isso inclui diretamente crianças com diferentes habilidades. Um dos grandes passos que a igreja moderna deve dar para encontrar Deus de novas maneiras é mudar o seu imaginário de normalidade

social ocidental por um imaginário baseado em capacidades no Espírito. Isso inverte a escala dos valores sociais e dos ministérios: os últimos tornam-se os primeiros, os mais fracos tornam-se muito fortes, e meninos e meninas com capacidades diferentes são recebidos como professores na comunidade do Espírito. Como avó e avô de uma criança perfeitamente diferente, agradecemos à Dra. Nohemí Pagán por este dom pedagógico e recurso urgente para a pastoral cristã. Ferramenta transformadora para a família desses maravilhosos 'anjos que brilham'."

— *Pastora Karla J. García e Dr. Oscar García-Johnson*,
Fuller Theological Seminary, Califórnia, EUA.

"Ao longo dos anos, a Igreja de Jesus Cristo realizou um trabalho surpreendente para a expansão do Reino de Deus em favor da sociedade. Infelizmente, nesse ávido desejo de realizar obras notáveis, esquecemo-nos dos membros vulneráveis deste Corpo: as crianças e os membros especiais das nossas congregações, ou como a Dra. Pagán os chama neste interessante livro: 'os anjos que brilham'. Consideramos que este novo material apresentado por nossa amiga e companheira Nohemí nos permitirá agregar elementos fundamentais ao nosso conhecimento, material de consulta e aplicação ministerial com o propósito de servir de forma integral a todos os santos de Deus. Agradecemos a confiança em expressar nossa reflexão sobre este material, pois não nos é difícil fazê-lo conhecendo a integridade, o ministério, a carreira e a dedicação educacional da escritora."

— *René e Hanelory Molina*, pastores seniores, Restauração.
Los Angeles, Califórnia.

"Mais uma vez, com este livro, a igreja recebe um desafio de vida. Espalhar as boas-novas é o objetivo da nossa fé. Então, aqui está um texto com futuro, sobretudo, para atender efetivamente à população com mais possibilidades: a infância e, dentro desta, aqueles que são 'perfeitamente diferentes'. A Dra. Nohemí Pagán propõe que nos preparemos para avaliar nossa resposta e conhecimento em relação a este grupo tão especial de pessoas. Qual é a sua intenção? Que possamos assumir a nossa responsabilidade e responder compreendendo, valorizando, amando e integrando

esta comunidade no Corpo de Cristo. A coisa mais importante? Estamos diante de um trabalho profissional, sensível, bonito e, acima de tudo, necessário. Esta obra oferece-nos ferramentas para transformar a incerteza em força, o desamparo em capacidade e a solidão em acompanhamento."

— *Dra. Lydia Pagán*, pastora, professora
e conferencista, Porto Rico.

"A igreja evangélica tem contribuído excepcionalmente para a educação. Muitas gerações em todo o mundo receberam a contribuição de homens e mulheres que, na sua atividade cotidiana, semeiam sementes de vida em corações ávidos de aprender. A Dra. Nohemí C. Pagán traz outro elemento ao ensino, especialmente de corações que aparentemente são mais frágeis, mas que são, sem dúvida, almas que têm grande potencial e que devem ter uma educação especializada e cuidadosa por parte das igrejas. A Dra. Pagán foi muito generosa ao apontar essa área de oportunidades que devemos assumir com paixão. Uma obra que sem dúvida contribuirá muito para um setor dinâmico como o da Educação Cristã."

—*Aaron Cortés*, Diretor de Comunicações da ICI AR, México.

PERFEITAMENTE DIFERENTES

DEDICATÓRIA

A você, Angelito, vai meu primeiro reconhecimento, pois ocupa um lugar importante e honrado em minha vida. Você me inspirou a escrever este livro! Contigo nasce no meu coração a expressão "anjos brilhantes".

À Nelly, Omar Alexandre e Ronaldo, que representam os "anjos brilhantes" que nos motivam a trabalhar com respeito, dignidade e paixão em favor do Reino de Deus. Este projeto é feito por e para eles!

À Dámaris Santiago, minha amiga de muitos anos, engenheira química com mestrado em teologia e mãe de Omar, uma criança com síndrome de Down; e Yasmín Lugo-Pagán, minha nora e doutora em psicologia. Ambas são importantes colaboradoras neste projeto educativo que nasceu nos meus sonhos, no meu coração e que, após diálogos importantes e muita pesquisa, se tornou realidade.

E ao meu marido, Samuel, que me incentivou, me acompanhou em todas as etapas desta jornada de pesquisa e escrita, e segurou minha mão enquanto sonhávamos juntos e depois tornamos esses sonhos realidade.

SUMÁRIO

Prefácio 15

Introdução 17

1. O que cada Pessoa no Ministério da Educação Cristã Deve Saber 21
2. A Bíblia e a Educação 37
3. Educação Teológica 43
4. Crianças com Necessidades Especiais 51
5. Educação Cristã para Crianças com Necessidades Especiais 61
6. Autismo: Desafios e Possibilidades 89
7. Síndrome de Down e outros Casos 99
8. As Igrejas e os "Anjos que Brilham" 107
9. Lição Bíblica para Crianças com Síndrome de Down 115
10. Lição Bíblica para Crianças com Autismo (TEA) 125
11. Recursos para o Ministério de Crianças com Necessidades Especiais 137
12. Conclusão: Ainda Temos muito a Fazer 165

Referências 171

PREFÁCIO

O livro que os leitores têm em mãos é um esforço sério e sistemático que deseja ampliar o panorama das possibilidades educativas nas igrejas, especialmente para servir um setor importante e vulnerável da igreja. É um trabalho que busca ampliar o programa educativo das congregações, cujo objetivo é ser inclusivo, amplo, transformador, responsável e contextual. É um projeto literário que tenta levar em consideração o vasto mundo de crianças que vêm às congregações com o desejo de aprender e desfrutar dos ensinamentos do evangelho. É uma tentativa sóbria e sábia que aspira incorporar crianças com necessidades especiais, ou como a autora as identifica, "os anjos que brilham", nos programas de Educação Cristã nas igrejas.

A Educação Cristã é um esforço sério e sistemático organizado por igrejas que desejam transmitir a natureza, as verdades, os propósitos e as virtudes do evangelho de geração em geração. Esse tipo de educação não é um entretenimento semanal para manter ativos os filhos das igrejas, mas um projeto de vida cujo propósito fundamental é ser fiel e obediente ao mandamento divino que emerge dos ensinamentos de Jesus de Nazaré. E esse importante projeto pedagógico deve atingir todos os setores da comunidade, inclusive as crianças com necessidades especiais.

Neste livro, a Dra. Nohemí C. Pagán deseja expandir os horizontes educacionais das congregações até chegarem àqueles setores de nossas comunidades que, por ignorância ou preconceito, foram ignoradas ou marginalizadas em processos educacionais eficientes e transformadores. Este trabalho é certamente um desafio extraordinário, que deveria motivar todas as congregações cristãs a organizar programas educativos relevantes que cheguem aos vários setores da comunidade, especialmente às crianças com

autismo e outras condições físicas ou emocionais que as impedem de agir como as demais crianças.

Com efeito, este novo livro da Dra. Pagán é um alerta aos líderes pastorais e educacionais das igrejas, para que, no cumprimento pleno da grande comissão cristã, não se esqueçam de uma infância única que para Jesus tem grande importância teológica e missionária.

Uma das virtudes das pesquisas, reflexões e recomendações incluídas neste livro é que ele desafia as igrejas e seus líderes a expandirem seus programas congregacionais, com a intenção de alcançar esses setores minoritários da população, e levá-los a perceber que, ao fazê-lo, eles não apenas abençoam as crianças com condições especiais, mas também sustentam suas famílias e servem de exemplo para todas as pessoas ao seu redor.

As mais agradáveis e cordiais boas-vindas ao novo livro de Nohemí, e convido os pastores, os educadores cristãos e os crentes em geral, a ler e estudar esta obra. Permitir-lhes-á descobrir e desfrutar de novas áreas de serviço cristão e ajudá-los-á a organizar projetos educativos congregacionais que sejam eficientes, agradáveis, relevantes e transformadores.

Parabéns!

Dr. Samuel Pagán, teólogo, escritor e tradutor da Bíblia.
Salinas, Equador, 25 de maio de 2018.

INTRODUÇÃO

A Educação Cristã para crianças é um esforço que organiza e dirige o ministério pedagógico de cada igreja local. Busca a formação integral, bíblica, teológica e espiritual dos filhos das congregações, para cumprir a missão da igreja. Este projeto educativo é, portanto, uma parte básica e importante da vida e da missão das congregações e denominações cristãs. Nestes processos de ensino são identificadas e levadas em consideração as características, os estilos de aprendizagem e as necessidades deste setor tão importante da igreja.

Com efeito, trabalhar com os nossos filhos é uma arte que exige a utilização de diferentes métodos e técnicas, com o propósito básico e definido de transmitir e afirmar os valores cristãos e de favorecer o crescimento na fé. O objetivo é contribuir para a formação integral deste importante setor das igrejas.

No desenvolvimento e implementação do projeto educativo, a Educação Cristã eficaz utiliza a Bíblia como livro básico para identificar, afirmar, promover e incentivar a aplicação dos seus valores e ensinamentos. Além da Bíblia, você deve utilizar outros livros e materiais disponíveis que sirvam como recursos relevantes para fortalecer e afirmar a apresentação e o desenvolvimento dos temas que serão utilizados no processo educativo.

A Educação Cristã retira ideias de duas áreas diferentes do mundo eclesiástico: a teologia, que trata de Deus e as atividades divinas no seio da sociedade e da história da humanidade; e a pedagogia, que afirma a transmissão de valores éticos, morais e espirituais de geração em geração, para manter a fé e contribuir para a aplicação dos valores cristãos em cada cultura.

Para que a Educação Cristã seja boa e transformadora, ela deve afirmar e destacar os valores que estão evidentes nas Escrituras e

que são relevantes em nosso contexto. E entre esses valores podem ser identificados: justiça, perdão, reconciliação, amor, misericórdia, respeito, paz e dignidade, entre outros. Os objetivos devem ser baseados na fé cristã e nos valores que estão evidentes na Bíblia, especificamente nos ensinamentos de Jesus de Nazaré. E uma das áreas importantes do Cristianismo inclui abordar as crianças com respeito e tratá-las com a dignidade que todo ser humano merece. O bom tratamento aliado à transmissão de excelentes informações são fundamentais em qualquer processo educativo relevante e transformador, principalmente em nossas congregações.

Quando se trata de Educação Cristã, os seguintes conceitos devem ser levados a sério: Deus e a transmissão de valores. O trabalho educativo com os pequeninos é o ministério que quer levá-los a descobrir e desfrutar do amor de Deus e motivá-los a servir ao Senhor. Esse objetivo pedagógico é alcançado por meio do crescimento espiritual e de processos informativos, formativos e transformadores. Um dos valores mais importantes da fé cristã, que em algumas ocasiões não pode ser compreendido adequadamente, segundo os ensinamentos de Jesus de Nazaré, é amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

De fundamental importância é compreender que o crescimento espiritual é claramente demonstrado pela colocação em prática dos valores cristãos que fazem o ser humano agir com sanidade, sobriedade, sabedoria, misericórdia e em prol do bem-estar do próximo. O crescimento na fé é evidenciado pela vivência e partilha dos valores essenciais da vida cristã: perdão, amor, respeito, honestidade, integridade, entre outros.

Em processos educacionais relevantes e transformadores para as crianças, é de extrema importância saber como e quando um menino ou uma menina está crescendo espiritualmente. A Educação Cristã relevante e sólida incentiva a aprendizagem e o crescimento espiritual na nossa infância, o que é demonstrado quando vemos o desenvolvimento de novas atitudes perante a vida e os seus desafios, particularmente na participação das crianças nos programas da igreja. Os processos educacionais para esse setor congregacional único demonstram eficácia quando as crianças:

- Manifestam apreço, amor e desejo de estar na igreja para aprender.

- Estão entusiasmadas em aprender sobre a Bíblia e suas histórias.
- Querem estar presentes e participar das atividades infantis da congregação.
- Demonstram interesse em incorporar seus familiares, amigos e amigas nas atividades da congregação.
- Acordam com rostos felizes e transformados, prontas para encontrar as pessoas que amam, respeitam e têm algo novo para lhes contar.

Quando é notável a presença dessas mudanças de atitudes no comportamento das crianças, pode-se compreender de forma ampla e precisa que se iniciou um franco processo de crescimento espiritual. Além disso, é importante compreender que o processo de crescimento espiritual não tem fim. Ajudar os outros, no nosso caso as crianças da congregação, independentemente da idade e sem levar em conta o nível social, econômico ou de conhecimento ou aprendizagem das pessoas, é o objetivo fundamental do trabalho sério e responsável da Educação Cristã transformadora.

De acordo com os Evangelhos, o próprio Jesus pediu a Pedro que alimentasse os seus cordeiros (Jo 21.15), e depois instruiu-o a apascentar as suas ovelhas (Jo 21.16-17). A referência aos cordeiros pode estar relacionada à infância, e a alusão às ovelhas está associada a jovens e adultos. Ou seja, o processo educativo congregacional deve incorporar toda a igreja, incluindo as crianças. Porque para Deus a infância é um componente muito valioso e importante nos processos educativos das congregações e denominações cristãs.

Ao falar sobre a importância das crianças para Jesus, é muito necessário lembrar que este setor da população inclui aqueles que são intelectualmente desenvolvidos, hiperativos e com alguma deficiência emocional e impedimentos físicos; além de crianças com síndrome de Down, cegas, deficientes auditivas, mudas ou que tenham diferentes níveis de autismo.

De acordo com estudos da UNESCO (por exemplo, a análise de Danielle Van Steenlandt), uma das novas tendências significativas que podem ser observadas na evolução da educação geral de meninos e meninas com deficiência nas últimas duas décadas é a da sua "integração" na educação comum, superando a opção da educação segregada.

Os esforços sistemáticos que têm sido feitos nos últimos anos para integrar as crianças "com necessidades especiais" na escola regular remontam à década de 1970, nos países escandinavos da Europa e nos Estados Unidos. Esse movimento integracionista se funda na ideia de "normalização" como princípio orientador no domínio dos serviços de cuidados à PcD (pessoa com deficiência).

Atualmente, a ideia de integrar meninos e meninas com algum nível de deficiência ao ensino regular apresenta-se como uma questão importante no âmbito da educação especial em diversas partes do mundo. Se essa realidade de integração começou há muitos anos, e ainda hoje continua a ser um tema de vital importância, a pergunta que os educadores cristãos devem colocar-se é: Por que muitos dos crentes especializados nesses temas não começaram a desenvolver programas transformadores de Educação Cristã para esta população eclesiástica tão importante para Jesus (Mt 11) e para a sociedade contemporânea?

Este livro tem como objetivo encorajar as congregações cristãs, especialmente aquelas que pouco ou nada sabem sobre essas questões, a identificarem e estudar os casos que têm nas suas igrejas. Bem como, deseja que os pastores aprendam a importância de investir o tempo e os recursos necessários para iniciar um projeto educacional que preparará bem os seus líderes para trabalhar neste ministério único. Além disso, espera que, uma vez iniciada a preparação destes líderes, os grupos de Educação Cristã incorporem e comecem a trabalhar com este setor infantil em todos os programas que possam ser incorporados. Por fim, este trabalho aspira que, ao longo deste processo de ensino e aprendizagem, sejam alcançadas importantes transformações educacionais, que levem esses meninos e meninas a viver no nível que merecem, com dignidade, honra, igualdade, justiça, como deve ser tratado toda a população infantil, dentro e fora da igreja.

Capítulo 1

O QUE CADA PESSOA NO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ DEVERIA SABER

O QUE É EDUCAÇÃO?

A origem da palavra educar vem do latim *educãre*, que significa literalmente dirigir ou direcionar. Portanto, educação é ação; é a ação de educar. E do ponto de vista do Cristianismo e do ministério da Educação Cristã, a ação de educar não pode ser concebida à parte de Deus e das Sagradas Escrituras. A Educação Cristã nas congregações está intimamente ligada à Bíblia e aos ensinamentos e valores que emergem da sua leitura.

Em relação a este importante tema, alguns estudiosos indicam que, do ponto de vista do Cristianismo, a boa educação incentiva a camaradagem e fortalece a igreja. A educação informa e reforça todas as atividades com as quais a igreja atinge os seus propósitos missionários. É por essa importante razão que os crentes devem valorizar o papel socializador da educação, tanto na igreja como na sociedade. A educação verdadeira e transformadora consiste na socialização metódica que apresentamos continuamente às novas gerações.

Tendo em conta o papel da religião na educação e o seu caráter socializador, pode-se afirmar que o trabalho educativo é um processo dinâmico e ativo. Educar, dizem vários especialistas no assunto, é passar de um estado emocional ou intelectual a outro;

além disso, está modificando e movendo os alunos em uma determinada direção ética e moral, que é suscetível na educação. O processo educativo não tem fim no ser humano. Está em ação e presente ao longo da vida, tanto nos professores quanto nos alunos.

A Educação Cristã está relacionada com a mensagem e o fundamento ético e teológico do Cristianismo. Essa base fundamental, por sua vez, está intimamente relacionada com as pregações, mensagens e ensinamentos do Mestre por excelência, Jesus de Nazaré. Portanto, a Educação Cristã deve transmitir os valores, atitudes, modos e estilos de vida aos crentes em Jesus, o Cristo. Esta nova vida no Senhor, transmitida em processos educativos transformadores, produz mudanças significativas nos indivíduos e nos grupos que abraçam a fé. A Educação Cristã, portanto, deve realizar uma série de mudanças em pessoas com características, virtudes e valores diferentes, que formem e transmitam aquilo que é a própria natureza daquilo que constitui a vida cristã.

A metodologia de ensino deve ser semelhante à utilizada por Jesus: íntima, desafiadora, agradável, personalizada e direta. Ele sempre procurou conduzir as pessoas que educava para a verdade que as tornaria livres: "Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente, sereis meus discípulos e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" (Jo 8.31-32).

A QUEM ENSINAMOS?

Como educadores e representantes da igreja do Senhor, nosso trabalho é múltiplo: Ajudar as pessoas a participarem de programas educacionais para desenvolverem a fé no Senhor; promover o conhecimento e a vida ao nível dos valores cristãos; e motivá-los a afirmar, como parte do seu estilo de vida, o amor pelos outros. Ensinamos a mensagem bíblica à população de adultos, jovens e crianças, para que possam atingir seu potencial de serem pessoas melhores e para que possam ajudar outras pessoas que desejam fazer parte da família dos crentes. Quando nos concentramos com paixão e dedicação nas crianças, homens, mulheres e jovens que estão entusiasmados em participar dos programas de Educação Cristã que oferecemos como povo de Deus, conseguimos contri-

buir significativamente para o mundo, promovendo valores que desenvolvem cidadãos plenos, emocionalmente equilibrados e com boa saúde mental e espiritual.

Não educamos uma população de forma impessoal, para que os nossos sonhos se concretizem e alcancemos os nossos interesses, sem nos preocuparmos com o caminho percorrido por aqueles a quem ensinamos. Isso seria alcançar um equilíbrio entre as nossas deficiências e impedir o propósito de Deus para com os seres humanos. Ser educador cristão é um privilégio que o Senhor nos concede para ajudar pessoas de todas as idades, de todas as línguas, gêneros, raças, a compreenderem o propósito de Deus com cada uma delas. O plano divino está escrito: "'Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês', diz o Senhor, 'planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro'" (Jr 29.11, NVI).

Todos devemos saber ou tentar saber a razão pela qual nascemos. O apóstolo Paulo descobriu isso quando disse: "Mas Deus me separou desde o ventre materno e me chamou por sua graça. Quando lhe agradou revelar o seu Filho em mim para que eu o anunciasse entre os gentios, não consultei pessoa alguma" (Gl 1.15-16, NVI). Quando ajudamos os nossos alunos a descobrir o propósito de Deus para as suas vidas, nada os impedirá de responder ao chamado de Deus e a vida fará sentido para aqueles que respondem sem se queixar.

As crianças sempre foram uma prioridade no ministério de Jesus, porque para o Mestre este setor social tinha um potencial extraordinário. Duas de suas mensagens mais importantes e desafiadoras aos discípulos afirmam a prioridade educativa que este setor da sociedade deveria ter: "Quem recebe esta criança em meu nome, está me recebendo..." (Lc 9.48, NVI); e: "Deixem vir a mim as crianças…" (Mt 19.14, NVI).

A educação dada às crianças, na verdade, é para a vida toda. Além disso, as crianças têm a capacidade apaixonada de incorporar o resto de suas famílias no processo educacional e nos programas congregacionais. As atitudes e decisões das crianças têm grande poder de persuasão e capacidade multiplicativa.

A Educação Cristã é um dos ministérios essenciais da igreja pelo qual preparamos as pessoas para receberem o evangelho de Cristo

na conversão e na inteira consagração. Desejamos também inspirar e direcionar você para uma experiência de crescimento espiritual, pessoal, profissional e familiar. E neste processo educativo único de crescimento integral é importante afirmar que todas as crianças devem ser incluídas. As crianças com necessidades especiais têm direito a uma educação inclusiva e de qualidade, em igualdade de condições com o resto das crianças e a congregação. Este setor das igrejas e da sociedade não é um apêndice que possamos ignorar ou subestimar. A verdade é que fazem parte do Corpo de Cristo e exigem respeito e reconhecimento da sua dignidade.

A quem ensinamos? Ensinamos uma população de crentes e não crentes que o Senhor colocou em nossas mãos. Todos desejam crescer, amadurecer e desenvolver-se, segundo o propósito de Deus. Cada um representa diferentes situações, necessidades e desafios, que o nosso Criador deseja que cada líder atenda de forma responsável, comprometida, apaixonada e fiel. Há muito para ensinar e uma população incontável que quer aprender.

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

Quanto aos objetivos fundamentais da Educação Cristã, podemos afirmar, com uma extensa série de estudiosos do assunto, que o seu objetivo básico e fundamental é centrar a relação da pessoa com Deus, é favorecer a proximidade dos crentes com o Senhor, estando de acordo com os ensinamentos e valores apresentados nas Sagradas Escrituras.

A Educação Cristã que uma pessoa recebe faz com que ela se torne um cristão melhor. O objetivo é conhecer, amar e imitar o Senhor. Por meio da figura e do ministério pedagógico de Jesus, os educadores cristãos podem desenvolver um projeto transformador que incentive a alcançar essa vida plena com o nosso Criador. Embora seja muito difícil conceber a Educação Cristã sem Deus no centro, e como resultado do ambiente de pecado na vida dos crentes, é urgente e necessário desenvolver programas educacionais sob o fundamento de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

1. Conhecer a Deus

Em relação ao tema do conhecimento de Deus, Agostinho indica no seu livro *Confissões*: "Que eu te conheça, meu conhecedor,

que eu te conheça como tu me conheces. Virtude da minha alma, entre nela e ajuste-a a si mesmo, para que possa tê-la e possuí-la sem mancha nem ruga". Conhecer a Deus implica uma mudança radical de mente e de atitudes.

2. Amar a Deus

Segundo a Bíblia, as repercussões do conceito "amor", tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, não abrangem apenas o que se refere à esfera emocional da vida, mas envolvem também outras dimensões da realidade, como as esferas do intelectual e a vontade. O conhecido *Shemá Israel* diz: "Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder" (Dt 6.5). E no Novo Testamento, em relação ao mandamento mais importante, a Bíblia diz: "Amarás, pois, ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento" (Mc 12.30).

3. Imitar a Deus

Ao longo dos anos, muitos crentes têm-se preocupado em ser "modelos" por meio de suas vidas, nas suas casas, ministérios e áreas de trabalho, especialmente para crianças e jovens. O terceiro elemento como objetivo da Educação Cristã é "imitar a Deus". Um exemplo-chave sobre esse importante tema é apresentado pelo apóstolo Paulo, quando diz: "Sede meus imitadores, como também eu, de Cristo" (1 Co 11.1). E no versículo anterior, ele diz: "não buscando o meu próprio proveito, mas o de muitos, para que assim se possam salvar" (1 Co 10.33). Não é a sua própria glória que está por trás das palavras do apóstolo; é a importância de sermos imitadores de Jesus Cristo que torna esse testemunho relevante. O amor perfeito a Deus e ao próximo é a melhor maneira de sermos imitadores de Deus: "Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados" (Ef 5.1).

4. Conduzir os crentes num processo de formação equilibrado

Os processos necessários para gerar uma Educação Cristã transformadora e equilibrada são dirigidos por seres humanos protegidos pela graça, direção e ajuda do Espírito Santo. Essa união entre

as pessoas que ensinam e o Espírito Santo permitirá que a classe seja orientada a compreender, viver, desfrutar e levar as verdades do evangelho.

5. O fundamento do ensino é a Palavra de Deus

O foco não é que adquiram muito conhecimento, o que é bom, mas que vivam de acordo com os ensinamentos da Palavra de Deus. Quando Jesus comissionou seus discípulos, Ele disse: "ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos" (Mt 28.20, NVI).

A ordem de nosso Senhor, o Mestre dos professores, é ensinar a importância da obediência ao mandamento divino e de viver de forma justa e agradável aos olhos de Deus. Esse deve ser o fundamento do nosso ensino adquirido pela Palavra de Deus.

O QUE É A EDUCAÇÃO CRISTÃ INCLUSIVA PARA CRIANÇAS?

Esta modalidade pedagógica é um modelo educativo que responde às necessidades de aprendizagem das crianças em geral. Ninguém deve ser excluído do ensino ou da oferta de oportunidades de aprendizagem! As igrejas têm de encontrar uma forma de educar com êxito todas as crianças. A Educação Cristã eficaz e inclusiva tem a ver com como, onde, por quê e com que consequências educamos os nossos alunos. Não se trata apenas de transmitir informações!

Nesse tipo de processo educacional transformador, todos estão incluídos: meninos e meninas (não importa o sexo), brancos, negros, asiáticos (não importa a raça), ricos, pobres, classe média (não importa a condição social), com necessidades especiais (independentemente da sua condição física, mental, emocional, psicológica) e de qualquer origem religiosa (não importa se vêm de outros grupos cristãos diferentes da nossa ou de outras religiões).

O OBJETIVO BÁSICO E FUNDAMENTAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ TRANSFORMADORA

O objetivo básico e fundamental da Educação Cristã transformadora é ajudar as crianças a crescer, amadurecer e aproveitar a vida

em Cristo. A mudança de comportamento leva o ser humano a transformar sua forma de pensar e agir, até conseguir desfrutar de um tipo de vida com propósitos de bem-estar, segurança, paz, amor... Esse processo de mudanças, crescimento, transformação e a maturidade é alcançada da seguinte maneira:

- Quando se revisam as prioridades da vida: "Já não vivo eu, mas Cristo vive em mim..."
- Quando o caráter e o comportamento são modificados, à luz do exemplo de Jesus: "Se é possível que este cálice passe de mim, mas a minha vontade não seja feita..."
- Quando a vontade divina for descoberta para mim, minha família, minha igreja, minha nação...

Desejamos preparar nossos filhos para um serviço eficaz à igreja e ao mundo. O objetivo não é entretenimento, mas a transformação espiritual e crescimento pessoal. A Educação Cristã é um dos ministérios mais importantes da igreja, pois promove o desenvolvimento da boa espiritualidade cristã na comunidade infantil.

O maior desejo do trabalho transformador com as crianças é fazer discípulos, estimular o crescimento para que se estabeleça uma relação prazerosa de respeito e intimidade entre os líderes e as crianças que crescem amando o Senhor. O mandato missionário de Jesus é "fazer discípulos", não espectadores religiosos, não superintendentes de experiência religiosa ou espiritual. A infância faz parte do nosso campo missionário.

As crianças aprendem e crescem segundo o modelo dos seus professores e, certamente, em diálogo com os seus líderes!

TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO CRISTÃ PARA CRIANÇAS

O mundo evolui e a educação também, e o modelo tradicional de ensino e aprendizagem por intermédio de livros e quadros negros está numa fase terminal. Há vários anos, a tecnologia entrou em vigor para melhorar os processos pedagógicos e agora é uma parte vital dessas dinâmicas educativas.

As crianças e adolescentes de hoje iniciam-se no mundo digital muito cedo e não seria lógico nem eficaz retirar essa tecnologia do seu dia a dia no mundo acadêmico. O uso da tecnologia nas escolas bíblicas aumenta o interesse dos alunos pelas atividades bíblicas e ajuda a desenvolver o aprendizado das crianças.

O acesso ao mundo cibernético da internet, e também a uma ampla gama de dispositivos tecnológicos (celulares, tablets, lousas interativas, recursos electrónicos etc.), tanto na sala de aula como fora dela, tem dado uma reviravolta importante à educação tradicional, proporcionando diversos benefícios:

- Facilita a compreensão. O uso de ferramentas tecnológicas motiva e facilita a manutenção da atenção dos alunos. Consequentemente, os conteúdos são assimilados mais rapidamente.
- Autonomia. Desenvolvem a autoaprendizagem para formar pessoas autossuficientes, capazes de resolver qualquer problema real. O uso de tecnologias incentiva a propor estudos de caso e envolvê-los na administração e gestão dos conteúdos. É uma metodologia em que os alunos são ensinados a aprender a construir seu próprio conhecimento. Além disso, a Internet permite inúmeras fontes de informação e promove a capacidade de selecionar e gerir a mais adequada.
- Trabalho em equipe. A tecnologia gera interação entre os alunos e promove o trabalho em equipe. No âmbito profissional, a maior parte dos projetos desenvolvidos são em equipe e requerem a colaboração de diferentes profissionais. Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe desde cedo é essencial.
- Pensamento crítico. A Internet e as redes sociais significam partilhar pontos de vista e opiniões, o debate é muito importante quando os cérebros estão em desenvolvimento. Além disso, a enorme possibilidade que a tecnologia oferece de quebrar o paradigma espaçotemporal permite interligar infinitas fontes de conhecimento em todo o mundo, conectar-se com pessoas de outros países e culturas e trocar informações.

- Flexibilidade. Os alunos podem seguir diferentes ritmos de aprendizagem, contando com conteúdos adicionais ou materiais de apoio dependendo das necessidades.

A apropriação da tecnologia por parte da Educação Cristã não traz benefícios apenas para os estudantes, mas também para todos os envolvidos com o ensino. O uso da tecnologia ajuda a otimizar as tarefas dos professores e torna seu trabalho mais atrativo, tornando-se muito mais eficiente

Crianças e adolescentes nasceram com a tecnologia e gostam dela. Devemos aproveitar esse fato para orientá-los a aprender e fortalecer os valores bíblicos e espirituais por meio dela.

DIFERENTES FORMAS DE APRENDER

A maneira como estudamos e particularmente aprendemos afeta e afetará toda a nossa vida. E alguns exemplos que podemos avaliar podem ser: como nos sentimos sobre nós mesmos, qual a nossa atitude e disposição para experimentar coisas novas, como contribuímos para a sociedade e qual o nível de compromisso com Deus, com nós mesmos, com a nossa família e com a igreja.

Nesta seção exploramos as diferentes formas de aprendizagem, apresentando os quatro estilos de aprendizagem que nossos alunos possuem e que não devemos ignorar no processo educacional. Acredito que conhecer essas quatro formas de crescer é crucial para que os nossos filhos tenham sucesso nas escolas, em casa, na sociedade e na vida.

Conheça o estilo de aprendizagem dos seus alunos

As pessoas são únicas em seus próprios gostos e formas de aprender. Às vezes, os professores ensinam da forma como foram ensinados, ou de acordo com o estilo que aprenderam, sem levar em conta que cada aluno é diferente e aprende de forma diferente.

Como professores devemos treinar para lidar com a diversidade de estilos de aprendizagem de nossos alunos. Conhecendo os diferentes estilos de aprendizagem, a nossa tarefa como educadores cristãos pode ser mais desafiadora, mas com maior satisfação e

conquistas importantes. É preciso reconhecer que não podemos mais ensinar da maneira que gostamos de aprender nem presumir que todos aprenderão. E muito mais importante: não podemos julgar e decidir quem é inteligente e quem não é!

Os estilos de aprendizagem nos forçam a avaliar como ensinamos. Não é que cada pessoa se sinta mais confortável com um estilo específico, mas, sim, que cada estilo contribui significativamente para o processo global de aprendizagem. É muito importante que os professores pensem nos seus alunos e que possam diferenciá-los pelo seu estilo ou tipo particular de aprendizagem ao ensinar.

Tipos de alunos

De acordo com os estudos e escritos de Marlene D. LeFever, existem quatro tipos principais de alunos:

- O aluno imaginativo: Tem grande sensibilidade para tudo ao seu redor e consequentemente passa o tempo fazendo perguntas, além de ter uma percepção ampla do que está sendo ensinado.
- O aluno analítico: Aprende olhando e ouvindo, avalia as informações fornecidas pelo professor, tem capacidade de traçar planos e metas, aspira à perfeição e gosta de métodos tradicionais de ensino.
- O aluno do bom senso: É racional, portanto, gosta de analisar ideias e confrontar a teoria com a realidade, para aplicar o que aprendeu; é prático e seu aprendizado é mais significativo quando acompanhado de alguma atividade.
- O aluno dinâmico: Gosta de ação no processo de aprendizagem, é intuitivo, gosta de riscos, aceita muito bem as mudanças e é muito original; ele é um criador de novas ideias.

Cada aluno complementa os demais, o que facilita o processo de ensino e de aprendizagem. Conhecer essa diferença permite que os professores deem a cada aluno a oportunidade de aprender e participar ativamente das aulas.

O que cada aluno espera?

- O aluno imaginativo pergunta: Por que preciso saber disso? Procura significados…
- O aluno analítico pergunta: O que preciso saber? Está interessado no conteúdo.
- O estudante do bom senso pergunta: Como isso funciona? Deseja experimentar.
- O aluno dinâmico investiga: O que isso pode ser? Ele está interessado na aplicação criativa do ensino.

Os professores devem garantir que a sua aula leve em conta todos os quatro tipos de aprendizagem. Dessa forma, oferecerão uma resposta para cada uma das perguntas de seus alunos. Assim, os pontos fortes de cada aluno se destacam e dão sentido à aula.

OS PROFESSORES TAMBÉM TÊM SEUS PRÓPRIOS ESTILOS

Por fim, é importante considerar que assim como cada aluno é diferente, os professores também são diferentes e possuem estilos de ensino próprios. Se o professor for analítico, será difícil para ele ensinar alunos dinâmicos. Mas, como professores, somos desafiados a atender às necessidades de aprendizagem de cada aluno.

Quer sejamos imaginativos, analíticos, de bom senso ou dinâmicos, é de vital importância concebermos as nossas aulas com base nas necessidades e preferências dos alunos, de acordo com os diferentes estilos de aprendizagem.

AO ENSINAR, VOCÊ TEM QUE CONHECER AS DIFERENÇAS

Devemos incorporar algum toque personalizado em nossos ensinamentos. O que fazer depois de descobrir como seus alunos aprendem?

Ensinar os alunos de acordo com seu estilo de aprendizagem garante os processos de instrução e ensino. Mas como educar cada um de forma diferente? Vamos agora analisar a primeira parte

de uma aula, incorporando os dois primeiros estilos e as duas primeiras questões.

ORGANIZAÇÃO DA AULA: ESTRATÉGIAS E ATIVIDADES

Estilos de aprendizagem significam que quando você quer aprender algo, cada um aplica seu próprio método e desenvolve algumas preferências em detrimento de outras. Além do seu estilo de aprendizagem, cada aluno também possui preferências de aprendizagem que podem ser:

- Auditivo: Gostam de ouvir música, leituras dramáticas, cantar, bater palmas.
- Visual: Gostam de desenhar, colorir, ver palavras, desenhos, figuras, moldes e fotografias.
- Tátil-cinético: Gostam de se mover e tocar com as mãos.

Levando em consideração esses aspectos, o professor pode utilizar diferentes métodos, dependendo de sua finalidade. Mas deve sempre partir do conhecimento prévio dos alunos e depois direcioná-lo para o seu objetivo.

EXEMPLO

O professor pede aos alunos que não tomem café da manhã. Todos devem chegar para a aula sem tomar café da manhã naquele domingo. Quando todos chegarem à sala de aula, qual será o tema? Logicamente, fome! Ao iniciar a aula, ele começa com uma série de perguntas: Qual é a sensação de estar com fome? Quais são seus pensamentos? Todos terão algo a dizer, mas os estudantes criativos serão, sem dúvida, os primeiros a participar.

Primeiro grupo: alunos imaginativos

Têm facilidade em falar sobre os seus sentimentos e têm a qualidade de observar o comportamento dos outros, o que os leva a sentir empatia e interesse pelas pessoas. Mas também apresentam pontos fracos, como a tendência a monopolizar as conversas e interromper a aula com muitos comentários e "grandes discursos". No entanto, o professor pode contar com eles para dizer ao resto do grupo

por que é importante prestar atenção ao tema. O professor deve adicionar novos eventos e conceitos à experiência dos alunos. Você pode fazer isso por meio de um vídeo, fotos, uma música e a Bíblia. Dessa forma, você não estará apenas considerando as preferências dos alunos, mas também fornecendo informações aos analistas, que são diligentes, pensadores e observadores.

Segundo grupo: estudantes analíticos

Os analíticos têm a capacidade de criar modelos e conceitos, mas é preciso ter cuidado para que a sua capacidade analítica não os limite ao lógico, crítico e impessoal, pois esse tende a ser o seu ponto fraco.

Neste ponto da aula, os alunos não só sabem que o que o professor lhes está ensinando é importante, mas também têm novas informações e estão prontos para serem orientados pelos aspectos práticos da aula. Na terceira parte deste trabalho, o tema continuará a ser estudado.

Concluindo, reconhecemos que não é fácil personalizar os métodos de ensino. O que funciona para alguns não funciona para outros. Porém, o processo pode ser variado de acordo com as possibilidades, materiais e imaginação do professor. O importante é que proporcionemos o melhor aos nossos alunos, e uma forma é organizando as atividades das aulas de acordo com a sua forma de aprender.

Como aproveitar as virtudes de cada estilo? Finalizaremos o modelo de aula iniciado no tópico anterior, sobre a fome. Lembremos que é importante que a aula comece com os alunos imaginativos, avance para os alunos analíticos, continue com os alunos do bom senso e termine com os alunos dinâmicos.

Nas duas primeiras partes da aula tivemos os alunos imaginativos e analíticos. Até esse ponto, os alunos possuem experiência e novos conceitos sobre o tema; vamos continuar com as duas últimas partes.

Terceiro grupo: estudantes de senso comum

A terceira parte da nossa lição corresponde aos alunos de senso comum. A pergunta que fazem é: "Como devo usar o que sei?". Estes são muito bons em criar ideias e colocá-las em prática para ver se funcionam; podem sugerir soluções; gostam de fazer coisas úteis; para eles não basta ouvir falar de algo. Por exemplo, eles podem estar interessados em marcar locais onde existe fome num mapa mundial. Com uma atividade como essa o professor estará

colocando em prática o método de aprendizagem visual. Lembremos que os métodos utilizados corretamente apoiam o planejamento e o aprendizado! Por outro lado, esse tipo de aluno tem uma fragilidade que é justamente a necessidade de que tudo faça sentido "agora", no presente; depois tudo perde o sentido para eles. Além disso, são "cinestésicos", ou seja, precisam de movimento para aprender e expressar o que aprenderam.Mas isso não é necessariamente negativo. Na verdade, como professores podemos aproveitar as ideias dos alunos para levá-los da sala de aula para a vida real. Porque é importante ensinar-lhes a verdade, mas também mostrar-lhes como agir a partir dela.

Quarto grupo: alunos dinâmicos

A aprendizagem dinâmica é o último tópico dessa abordagem. Aqui são os alunos dinâmicos que encontram formas de aplicar o que aprendem fora da sala de aula, porque respondem à pergunta: "O que pode resultar disto?". Acrescentam criatividade à aula e gostam de ensinar aos outros o que aprenderam; pensam no futuro, que complementa o presente dos alunos do senso comum; são flexíveis, intuitivos e apreciam expressões artísticas.

Essas qualidades podem ajudar o professor a encerrar a aula com algo que o aluno aprecie. Por exemplo: um desenho que ilustre o tema da aula ou a passagem bíblica, ou uma escultura, uma dramatização etc.

Os alunos dinâmicos são tão criativos que as suas ideias para aplicar o tema da fome podem variar, desde proclamar um jejum e poupar esse dinheiro para doar, até fazer uma campanha de recolha de alimentos, ou uma peça teatral e partilhá-la com a igreja ou bairro. Eles são líderes e nisso residem os seus pontos fracos: o egoísmo, a indisciplina e a manipulação, por isso o professor precisa estar muito atento às suas atitudes.

Finalmente, lembremo-nos de que os estilos educacionais são preferências, podem ser influenciados e podem variar. Contudo, devemos nos esforçar para contribuir positivamente na construção de escolas bíblicas ou centros educacionais preocupados com a correta educação dos alunos, de acordo com o seu estilo de aprendizagem. Com a ajuda de Deus, por meio de nossos esforços e com o nosso compromisso cristão, isso pode ser alcançado.

RECOMENDAÇÕES ADICIONAIS

Um bom programa de Educação Cristã transformador para crianças deve levar em consideração as seguintes recomendações:

1. Identifique uma editora cristã que possua os materiais de que você precisa, de acordo com a realidade e necessidade da sua igreja
   a. Grupo que fala apenas português
   b. Grupo bilíngue
   c. Apenas grupo de língua inglesa
2. Selecione as melhores salas de aula
3. Divida os grupos adequadamente
   a. Por idade
   b. Por necessidades especiais: Por exemplo, crianças com deficiência
   c. Por temas
   d. Por idiomas, incluindo linguagem de sinais
4. Preparar os melhores professores ou líderes para cada programa infantil
5. Identificar junto à liderança o melhor auxílio:
   a. A liderança deve depender do Senhor durante todo o processo educacional por meio da oração
6. Artesanato de Educação Cristã relacionado aos temas da aula ou ao tema da igreja
7. Jogos de acordo com as idades
8. Decore a sala de forma adequada
9. Faça da Escola Dominical uma atividade divertida.
10. Selecione atividades boas e saudáveis que completem o processo educacional.
11. Incorporar a tecnologia nos processos de Educação Cristã.

PERFEITAMENTE DIFERENTES

Como ensinar uma criança com necessidades especiais?

Um dos principais objetivos da educação cristã é proporcionar às pessoas a oportunidade de experimentar a doce presença de Deus. Mas como as crianças com necessidades especiais poderão conhecer e confiar no Senhor plenamente se não forem ensinadas de maneira que atendam às suas particularidades?

A falta de preparo e conhecimento tem levado a igreja a privar essas crianças da oportunidade de vivenciar a felicidade de uma vida em comunhão com Deus. Pensando nisso, a Dra. Nohemí C. Pagán, com ampla experiência no ensino de crianças de diferentes culturas e estilos de aprendizado, apresenta uma obra transformadora.

Com uma abordagem prática e sensível, o livro explora as necessidades específicas de crianças com condições como autismo, dislexia, dificuldades auditivas e visuais, TDAH, paralisia cerebral, além de doenças crônicas e limitações físicas, oferecendo estratégias para alcançar cada uma delas de forma eficaz.

Este é um verdadeiro manual, repleto de ferramentas pedagógicas e bíblicas que capacitam educadores, líderes e pastores a ensinar de forma inclusiva, valorizando a infância como um componente essencial na educação cristã.

CPAD
cpad.com.br
CPADvideo
editoraCPAD
editora_cpad
EditoraCPAD